

MONTEIRO, Augusto

*magistrado; dep. fed. RN 1912-1914.

Augusto Carlos de Vasconcelos Monteiro nasceu em Goianinha (RN) no dia 12 de outubro de 1881, filho de Matias Carlos de Vasconcelos Monteiro e de Genuína Adelaide de Vasconcelos Monteiro.

Ingressou na Escola Militar do Ceará em 1897, mas desistiu de continuar os estudos e retornou ao Rio Grande do Norte, onde completou os preparatórios no Ateneu Norte-Rio-Grandense, em Natal. Em 1898 ingressou na Faculdade de Direito do Recife, concluindo o curso em 1902. Em janeiro de 1903, de volta ao estado natal, foi nomeado promotor público de Canguaretama. Em novembro de 1906 assumiu o posto de juiz de direito de Acari e em 1907 foi removido para Caicó. Ali exerceu a magistratura até 1911, dirigindo a seção local do Partido Republicano em sintonia com a corrente “pedrovelhista”, que dava continuidade às orientações de Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, chefe político falecido em 1907.

No início de 1912 foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Norte. Terminado o mandato em 1914, em abril do ano seguinte foi nomeado prefeito do Alto-Acre, então um dos quatro departamentos em que estava dividido o Acre, por influência de Augusto Tavares de Lira, que fora responsável pela reorganização administrativa do território quando ministro da Justiça e Negócios Interiores. Ocupou a prefeitura até janeiro de 1919, quando, em viagem do Acre para Natal, morreu na cidade de Belém, vitimado pela gripe espanhola, no dia 9 de março de 1919.

Foi casado duas vezes: a primeira com Amália Adelaide Simonetti de Vasconcelos Monteiro, com quem teve três filhos, e a segunda com Maria Vale Monteiro, com quem teve duas filhas.

Renato Amado Peixoto

FONTES: CALIXTO, V. *Resumo*; CÂMARA, J. *Aspecto* (p.104-167); CENTENO, C. *Dever*; LIRA, C. *Tavares*; SOARES, A. *Dicionário*.